

Notas Científicas

***Hyadaphis foeniculi* na cultura de erva-doce no Estado de Pernambuco**

Rachel Gonçalves Ferreira⁽¹⁾ e Carlos Roberto Sousa-Silva⁽²⁾

⁽¹⁾Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária, Dep. de Entomologia, Caixa Postal 1022, CEP 50761-000 Recife, PE. E-mail: rachelgferreira@ig.com.br ⁽²⁾Universidade Federal de São Carlos, Caixa Postal 676, CEP 13565-905 São Carlos, SP. E-mail: dcrs@power.ufscar.br

Resumo – *Hyadaphis foeniculi* (Passerini, 1860) (Hemiptera: Aphididae) tem sido observado causando danos à cultura de erva-doce, *Pimpinella anisum* L., na região do agreste meridional de Pernambuco. Este é o primeiro registro da espécie no Estado.

Termos para indexação: *Pimpinella anisum*, insecta, afídeo, planta medicinal, praga.

***Hyadaphis foeniculi* on anise crop in Pernambuco State**

Abstract – *Hyadaphis foeniculi* (Passerini, 1860) (Hemiptera: Aphididae) was observed causing damage on anise crop, *Pimpinella anisum* L., in the Meridional “Agreste” region of Pernambuco State, Brazil. This is the first report of this species in the region.

Index terms: *Pimpinella anisum*, insecta, aphid, medicinal plants, pest.

A erva-doce, *Pimpinella anisum* L., 1753 (Umbelliferae), tem largo uso tanto na fitoterapia quanto como condimento. No Estado de Pernambuco é cultivada no agreste meridional por pequenos produtores, em consórcio com feijão, *Phaseolus vulgaris* L., 1753 (Leguminosae) ou milho, *Zea mays* L., 1753 (Poaceae), sendo a colheita realizada no período de outubro a fevereiro. Após a colheita, as plantas são cortadas a poucos centímetros do solo, visando ao rebrotamento no início das chuvas. A cultivar plantada na região é de origem desconhecida, o espaçamento utilizado é irregular e a adubação das plantas, geralmente, é orgânica e em quantidade variável.

Em 1988/1989, o governo do Estado incentivou o aumento da produção dessa cultura na região do agreste atingindo, na época, uma área plantada em torno de 1.000 ha. Em decorrência dos danos causados por afídeos à plantação, houve grande redução na produtividade e, conseqüentemente, nos anos seguintes, desistência de alguns produtores no cultivo desta apícea.

Atualmente, a área cultivada está em torno de 300 ha. Em função desses prejuízos, realizou-se uma visita às áreas de plantio de erva-doce nos municípios de Garanhuns e Caetés, PE. Os afídeos coletados diretamente sobre os hospedeiros foram identificados como *Hyadaphis foeniculi* (Passerini, 1860) (Hemiptera: Aphididae). Este é o primeiro registro da espécie no Estado de Pernambuco. No Brasil, a ocorrência desta espécie foi mencionada anteriormente no Estado de São Paulo, sobre *P. anisum*, por Bergamin (1957) e em *Daucus carota* L., 1753 (Umbelliferae), por Costa et al. (1972). No Estado do Paraná, foram coletados com armadilha amarela, instalada em área da Serra do Mar, por Lazzarotto & Lazzari (1998). Também foram observados em plantas de endro, *Foeniculum vulgare* Miller, 1768 (Umbelliferae), em Recife, PE.

Esta espécie de afídeo ataca, principalmente, flores e frutos de plantas e, por meio de sucção contínua da seiva, causa murcha e secagem das flores e frutos, reduzindo a produção, além de produzir uma mela que fa-

vorece o crescimento da fumagina. De acordo com Blackman & Eastop (2000), esse afídeo é vetor de pelo menos doze tipos de vírus, inclusive do *mosaic potyvirus*, *yellow spot luteovirus*, e *honeysuckle latent carlavirus*. De acordo com Sousa-Silva & Ilharco (1995), seu hospedeiro primário é *Lonicera* spp. (Caprifoliaceae), e os secundários, umbelíferas.

Destacam-se as seguintes características morfológicas da espécie: os ápteros possuem cabeça e corpo de coloração amarelo-clara, antenas e pernas claras, com o ápice das tíbias e tarsos escurecidos. Os sífúnculos são claros, clavados, com a parte apical levemente escurecida e, às vezes, toda clara. A cauda também é clara. As formas aladas possuem o abdome amarelo-claro e o tórax, a cabeça e as antenas, castanho-escuros. A parte apical dos fêmures e das tíbias é escura. A região apical dos sífúnculos, semelhante aos ápteros, mostra-se ligeiramente escurecida. É de origem Paleártica e cosmopolita.

Os espécimens encontram-se depositados no Laboratório de Fitossanidade da Empresa Pernambucana de Pesquisa Agropecuária e na Coleção de Afídeos do Dep. de Ecologia e Biologia Evolutiva da Universidade Federal de São Carlos (Coleafis/DEBE/UFSCar) em São Carlos, São Paulo (amostra número 916).

Agradecimentos

Ao Setor de Fitossanidade da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pelas facilidades concedidas para a realização deste trabalho; ao Professor Dr. José Vargas de Oliveira, pela permissão de uso do laboratório.

Referências

- BERGAMIN, J. Relação de alguns pulgões do Estado de São Paulo e plantas hospedeiras. **Revista de Agricultura**, v.32, p.179-182, 1957.
- BLACKMAN, R.L.; EASTOP, V.F. **Aphids on the World's Crops: An identification and information guide**. New York: John Wiley & Sons, 2000.
- COSTA, C.L.; EASTOP, V.F.; COSTA, A.S. A list of the aphid species (Homoptera: Aphidoidea) collected in São Paulo, Brazil. **Revista Peruana de Entomologia**, v.15, p.131-134, 1972.
- LAZZAROTTO, C.M.; LÁZZARI, S.M.N. Richness and diversity of aphids (Homoptera, Aphididae) along an altitudinal gradient in the Serra do Mar, Paraná, Brazil. **Revista Brasileira de Zoologia**, v.15, p.977-983, 1998.
- SOUSA-SILVA, C.R.; ILHARCO, F.A. **Afídeos do Brasil e suas plantas hospedeiras**: lista preliminar. São Carlos: EDUFSCar, 1995. 85p.

Recebido em 24 de março de 2004 e aprovado em 30 de agosto de 2004